



358 - SELEÇÃO DE LINHAGENS DE FEIJÃO PRETO PARA O ESTADO DO PARANÁ COM BASE NA ANÁLISE DE ADAPTABILIDADE E ESTABILIDADE

Yasmin Santana Marques da Silva^{1,3}; Gabriel Alencar Loyola^{1,3}; Elizeu David dos Santos^{1,2}; Marcio Jiovane Matiazi Filho^{1,3}; Nelson da Silva Fonseca Junior¹; José dos Santos Neto¹

¹Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná IAPAR-EMATER; ²Universidade Estadual de Londrina (UEL); ³Centro Universitário Filadélfia (Unifil). *E-mail do autor apresentador: yasminmarques70@icloud.com

OBJETIVOS

Selecionar linhagens promissoras de feijão do grupo comercial preto para as diferentes condições edafoclimáticas do Estado do Paraná.

MATERIAL E MÉTODOS

Os ensaios foram realizados no Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – IAPAR-EMATER (IDR-Paraná), em delineamento blocos ao acaso com quatro repetições, sendo as parcelas constituídas de quatro linhas de 5,0 m com espaçamento de 0,5 m, sendo utilizados como testemunhas as cultivares IPR Uirapuru e IPR Urutau, foram instalados 24 experimentos em locais representativos do Paraná (Guarapuava, Santa Tereza do Oeste, Pato Branco e Ponta Grossa).

RESULTADOS

Com os dados coletados, realizou-se análise de variância individual e conjunta, agrupamento de médias, estudo dos parâmetros de adaptabilidade e estabilidade fenotípica e a da dissimilaridade entre os ambientes, tais análises foram feitas por meio do programa estatístico genes.

Figura 1. Desempenho dos genótipos em diferentes ambientes, conforme a metodologia de Eberhart e Russell (1966).

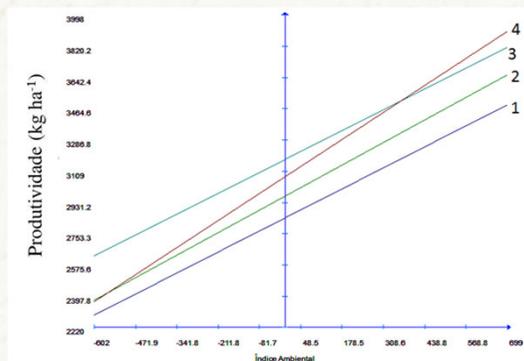


Tabela 1. Análise de estabilidade pelo método de Verma et al. (1978). R² índice de correlação.

Genótipo	Ambientes favoráveis			Ambientes desfavoráveis			
	Média	β	R ² (%)	Genótipo	Média	β	R ² (%)
2	3.197	1,0088	81,6	2	2.635	1,3265	78,6
1	3.461	0,5443	36,0	1	2.673	0,4361	21,3
3	3.503	1,3750	81,7	3	2.980	1,3434	67,3
4	3.614	1,0717	57,1	4	2.757	0,8938	41,3
Média	3.443	1,0	64,1	Média	2.761	1,0	52,1

Figura 2. Visão geral do Ensaio de Valor de Cultivo e Uso (VCU) e disposição das parcelas em diferentes ciclos da cultura (da esquerda pra direita, estágio V4, estágio R5 e estágio R7).



CONCLUSÃO

O genótipo 3 tem potencial para vir se tornar uma nova cultivar.

AGRADECIMENTOS

IDR Paraná e Fundação Araucária